

Boletim

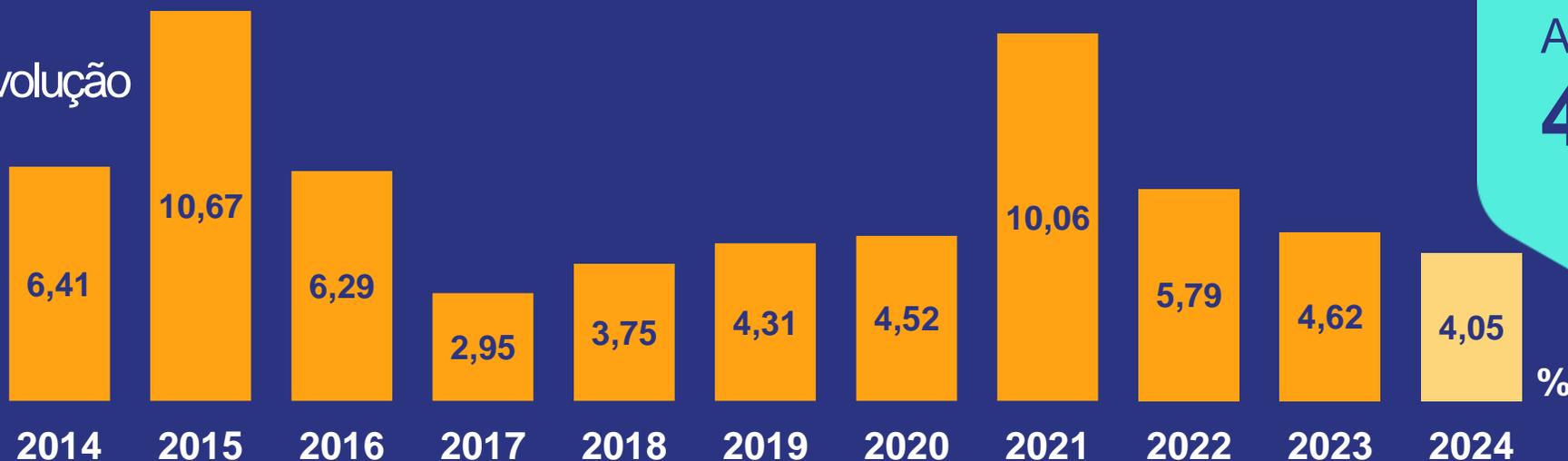
CENÁRIOS ECONÔMICOS

Julho 2024

Inflação IPCA

Varição de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 19/07/2024).

Acumulado no ano

2,48%

Acumulado 12 meses

4,23%

IPCA mensal

0,21% Jun

IPCA-15

0,30% Jul

maior
PESO

na renda das famílias



21,52%

Alimentação e Bebidas

variação de **+0,44%**

IPCA

junho/24

maior
VARIAÇÃO

dos 9 grupos do IPCA



+0,54%

Saúde e Cuidados Pessoais

peso de **13,50%**

Demais grupos



Transportes

peso 20,53%
variação -0,19%



Comunicação

peso 4,79%
variação -0,08%



Vestuário

peso 4,69%
variação +0,02%



Despesas
pessoais

peso 10,07%
variação +0,29%



Habitação

peso 15,19%
variação +0,25%



Educação

peso 6,03%
variação +0,06%

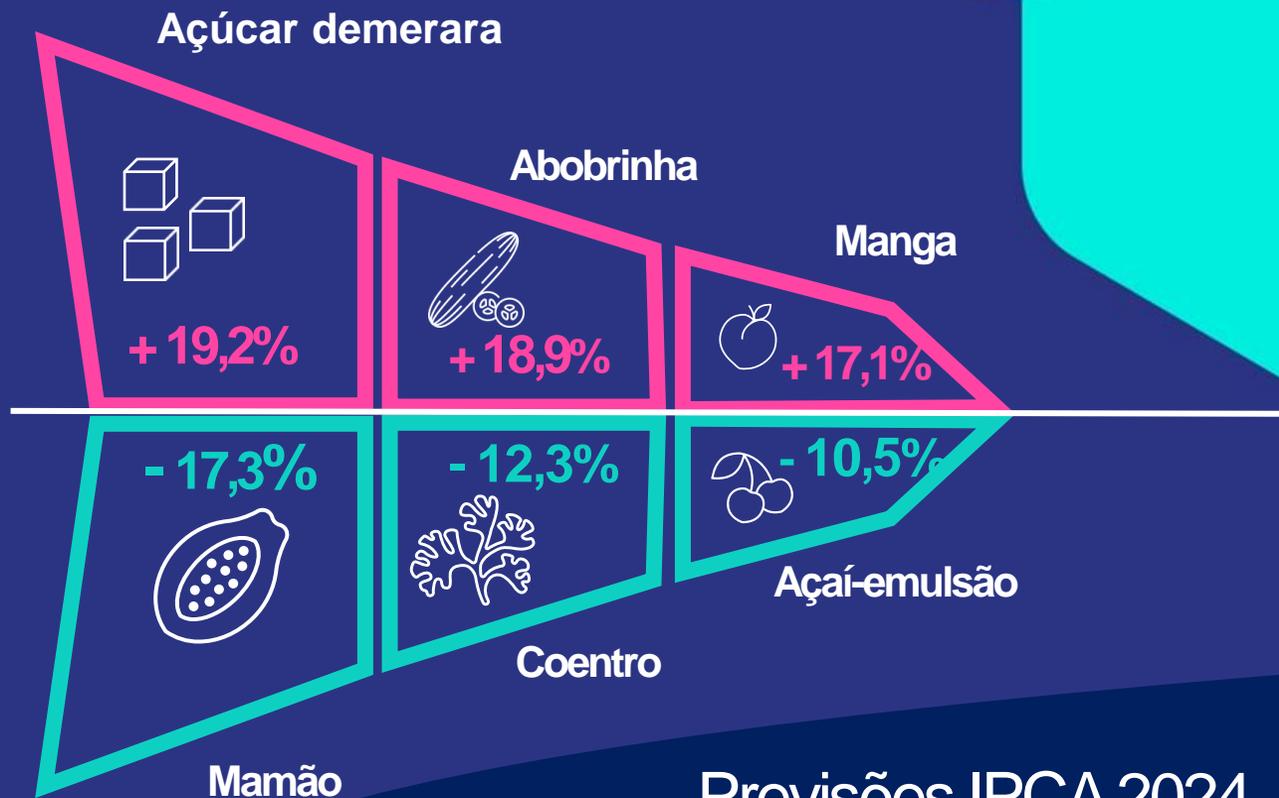
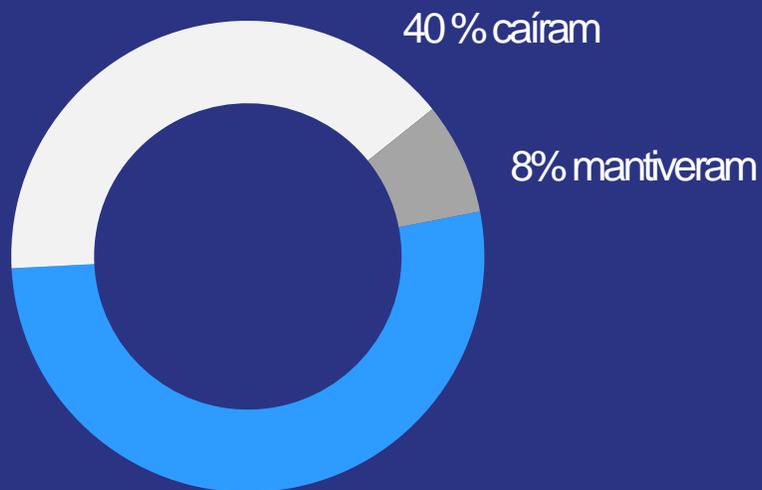


Artigos de
residência

peso 3,68%
variação +0,19%

IPCA Variações dos Itens

junho/24



Previsões IPCA 2024



Otimista
3,50%



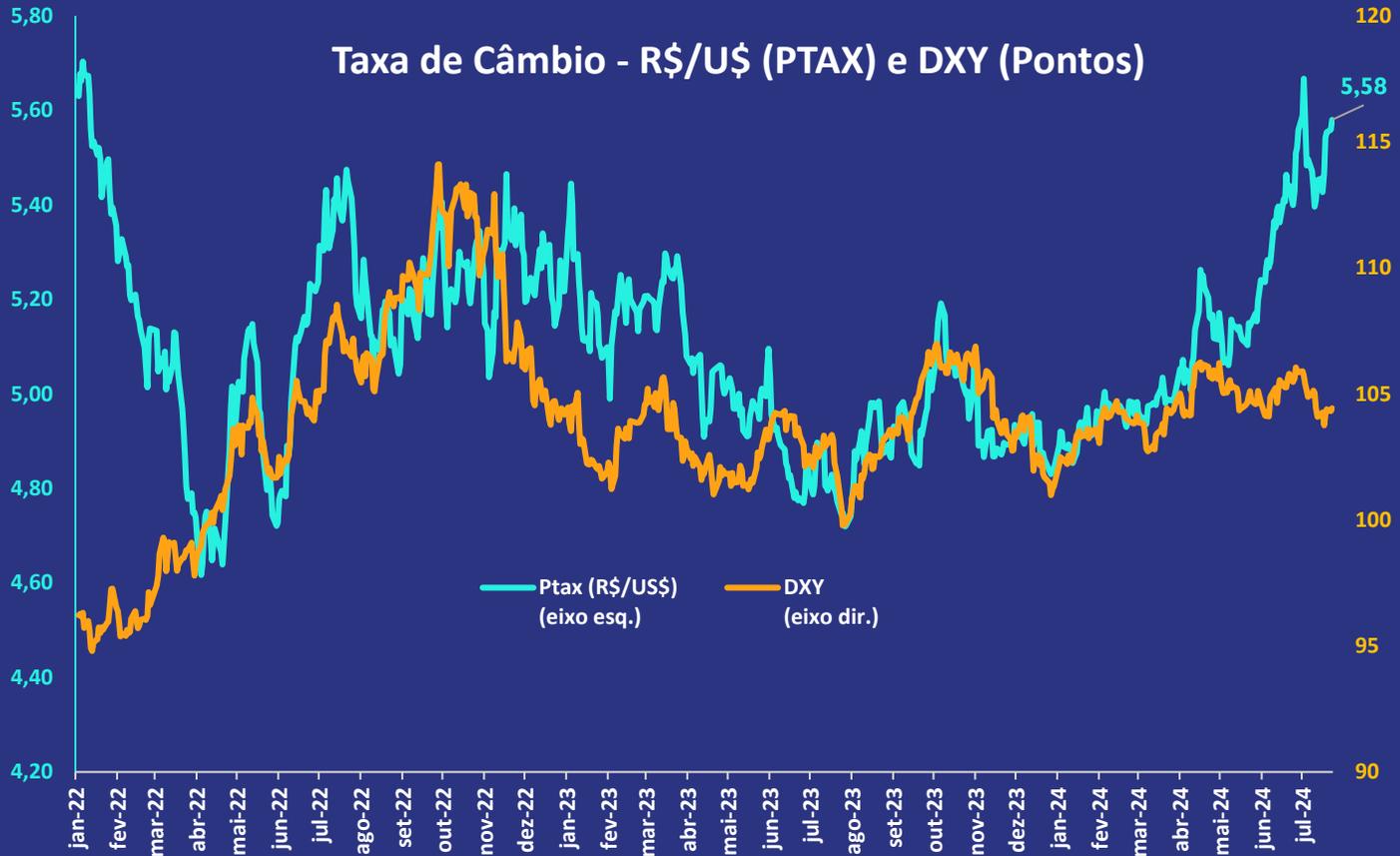
Consenso
4,05%



Pessimista
5,56%

Cenário interno - Câmbio

Taxa de Câmbio - R\$/US\$ (PTAX) e DXY (Pontos)

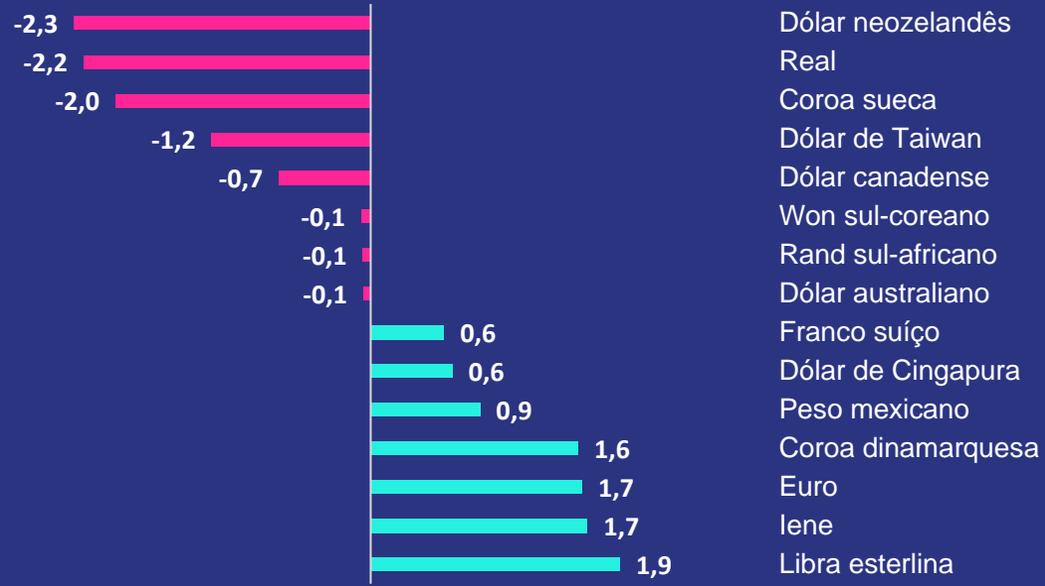


Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ.

Dólar versus Principais moedas em 2024

(25/06/2024 a 22/07/2024)

Variação %



Previsões Câmbio 2024



Câmbio
Ptax (compra)
R\$ 5,55
 (em 19/07/2024)

Fatores internos e externos têm afetado a taxa de câmbio e explicam a recente alta do dólar em relação ao real na primeira quinzena de julho. A taxa nominal alcançou o patamar de R\$ 5,70/US\$, pressionando a expectativa de inflação. Após o pico, houve uma reversão da alta e a taxa se estabilizou em patamares menores.

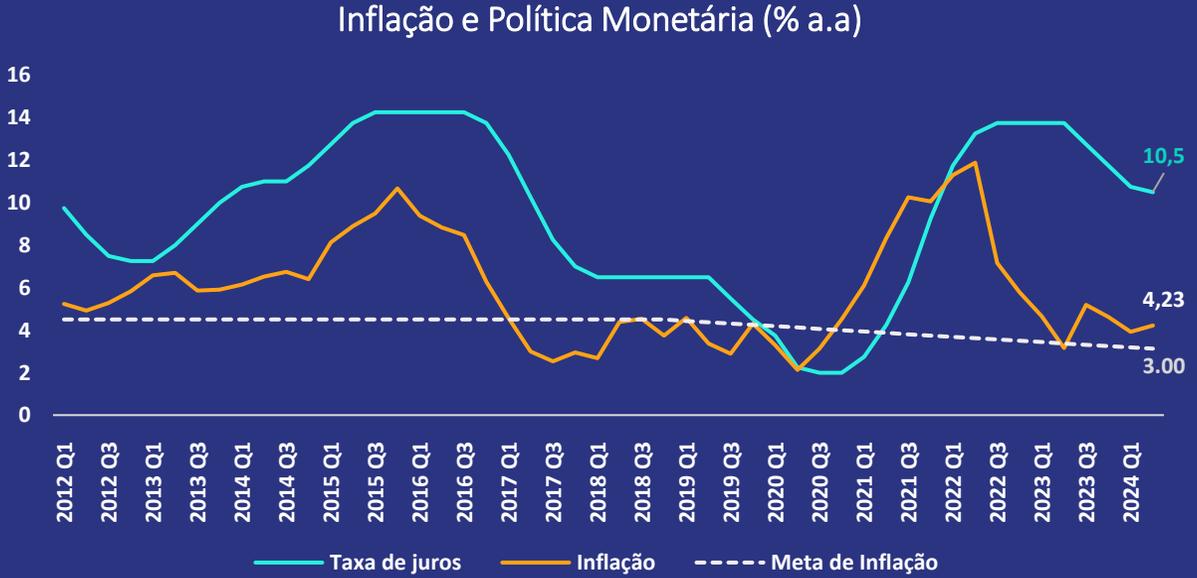
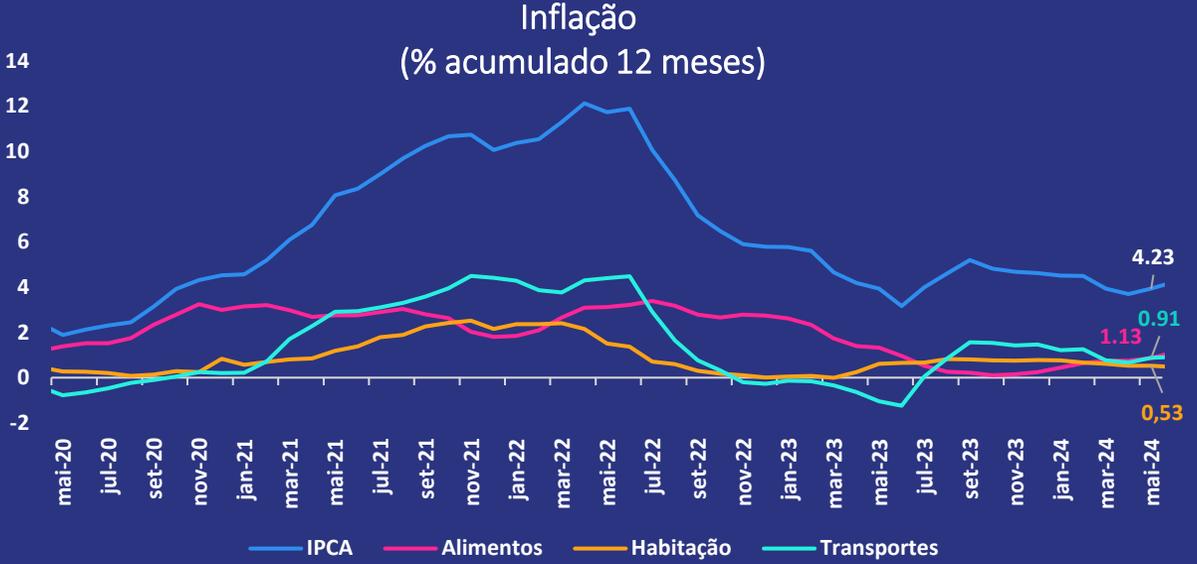
No ambiente internacional, o cenário de manutenção dos juros no patamar atual persiste, mas os últimos dados têm aumentado a confiança do Fed para iniciar um processo de corte dos juros, com boas chances de ocorrer a partir de setembro. Apesar do descolamento recente entre os fundamentos externos e o movimento do real (vide o gráfico R\$/US\$ X DXY), um movimento de queda dos juros nos EUA tem potencial de afetar os preços dos ativos e moedas globais cuja referência está nos títulos do tesouro americano, podendo aumentar o fluxo de recursos para os mercados emergentes.

No âmbito doméstico, observa-se um pessimismo com as expectativas de corte de juros. A sinalização da autoridade monetária é da taxa SELIC fechando o ano em 10,5%, com um retorno dos cortes na taxa de juros apenas em 2025. A razão desse movimento é o risco de piora na trajetória das contas públicas e da possibilidade de não cumprimento do arcabouço fiscal.

Previsões do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 19/07/2024).

Otimista e pessimista referem-se aos mínimos e máximos, respectivamente.

Cenário interno – Política Monetária



Ao longo do ano de 2023, o comportamento da inflação e das expectativas inflacionárias permitiram que o Banco Central iniciasse o ciclo da queda de juros. Naquele período, a inflação corrente foi muito beneficiada pela desinflação dos alimentos, que saíram do nível de 3,17% a.a, em setembro de 2022, para 0,11% a.a, em outubro de 2023. Contudo, no período mais recente, o grupo de alimentos tem apresentado uma trajetória mais ascendente.

Contudo, embora a dinâmica da inflação ainda possa ser considerada benigna, desde maio de 2024, os fatores de risco pesaram sobre a decisão do Banco Central. Desta forma, nas duas últimas reuniões, o comitê de política monetária (COPOM), decidiu pela manutenção da taxa de juros em 10,50%.

Dentre os fatores os fatores de risco, o cenário externo apresenta uma inflação ainda resiliente, fazendo com que os Bancos Centrais das principais economias expressem mais cautela ao definir a redução dos juros. Internamente, as preocupações com a questão fiscal também tem pressionado as expectativas e as variáveis que expressam maior risco no cenário, como o câmbio. Por sua vez, a taxa de câmbio também representa uma ameaça para a inflação, devido ao efeito do câmbio sobre os preços com referência em dólar (repasse cambial).

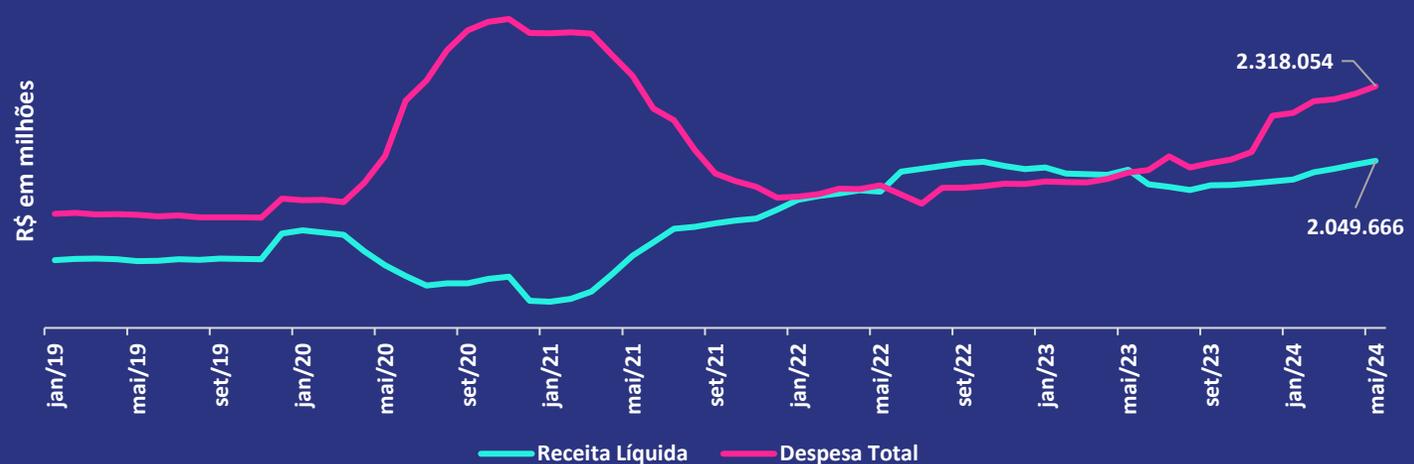
Neste contexto, a ata do Copom destacou a resiliência da atividade econômica doméstica, o maior dinamismo do mercado de trabalho e a desancoragem das expectativas como fatores internos relevantes para justificar a interrupção do ciclo de queda de juros. No âmbito externo, por sua vez, há maior persistência das pressões inflacionárias globais, marcado por um ambiente de pressões no mercado de trabalho. Portanto, a política monetária deve permanecer contracionista por mais tempo a fim de cumprir o objetivo de convergência à meta de 3,00% a.a.

Fonte: Bacen e IBGE

Cenário Interno – Política Fiscal

Receita líquida x Despesa total

acumulado 12 meses - valores constantes - IPCA



O primeiro semestre de 2024 foi marcado por um crescimento real de 8,5% da receita primária líquida e um incremento de 10,5% nas despesas primárias em comparação com o mesmo período de 2023. A diferença no percentual de crescimento a favor das despesas resultou em um déficit semestral acumulado maior em relação ao igual período do ano anterior. A expectativa do mercado coletada pelo Banco Central através do Focus de 19.07 é de um déficit de 0,70 para 2024 e de 0,67 em 2025.

No que diz respeito à receita, o resultado positivo se deu especialmente devido à arrecadação atípica de cerca de 34 bilhões, impulsionada pelos 20 bilhões provenientes do Imposto de Renda sobre estoque dos fundos exclusivos.

Quanto às despesas, o incremento decorre de gastos obrigatórios, como benefícios previdenciários e de prestação continuada (BPC). Além disso, o primeiro semestre foi marcado pela antecipação do pagamento dos precatórios, no montante de R\$ 29 bilhões, e do décimo terceiro salário dos beneficiários, e pelos gastos extraordinários devido às enchentes no Rio Grande do Sul.

Diante do descompasso no crescimento entre receita e despesa, o governo federal anunciou o cancelamento de R\$ 11,1 bilhões nas despesas discricionárias do Poder Executivo e o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões no orçamento de 2024.

Na divulgação do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (RARDP) do 3º bimestre, o Executivo apresentou uma projeção de redução de R\$ 6 bilhões na receita e de R\$ 20,6 bilhões nas despesas em relação à avaliação anterior, além de projetar um déficit primário de R\$ 28,7 bilhões para o ano de 2024.

A meta do déficit primário prevista na LDO 2024 é zero, com uma margem de tolerância de 0,25 p.p. do PIB conforme estabelecido no arcabouço fiscal. Considerando que a previsão de receita e despesa apresentada no relatório seja atingida, o déficit primário estaria dentro do intervalo, mas próximo ao limite inferior.

Benefícios previdenciários

acumulado em 12 meses - valores constantes - IPCA



Benefício prestação continuada

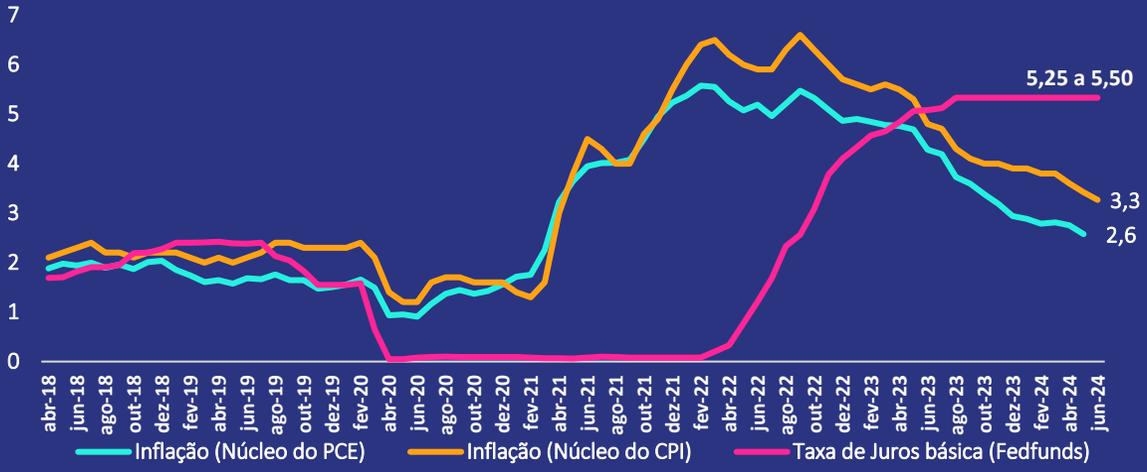
acumulado em 12 meses - valores constantes - IPCA



Fonte: Tesouro Nacional, Instituto Fiscal Independente

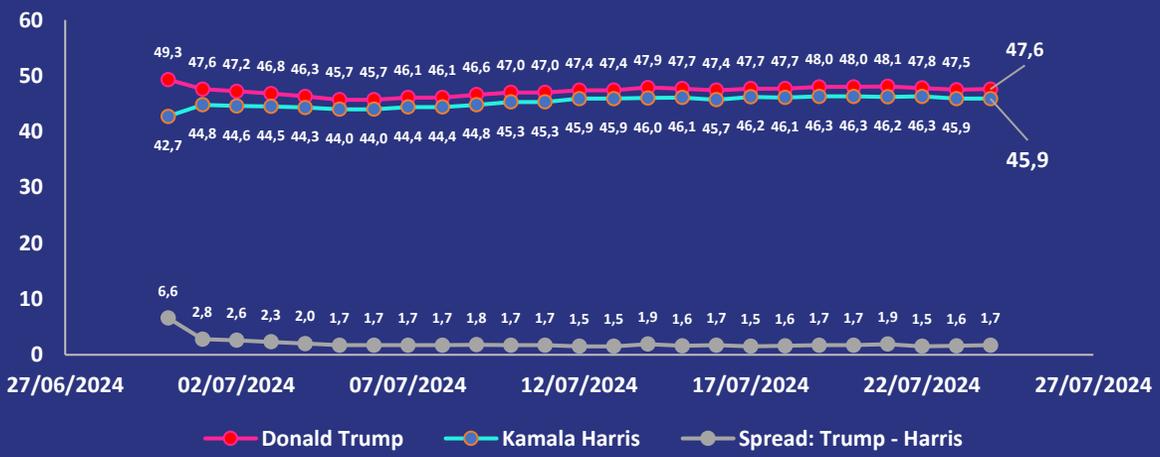
Cenário externo - EUA

Taxa de juros X Núcleo de inflação (acum.12 meses) - %a.a.



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Eleições Gerais: Trump vs Harris - Média de pesquisas RCP



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ.

Números mais fracos de inflação começam a ganhar consistência no país, sinalizando impactos mais efetivos do aperto monetário, porém, a atividade econômica e mercado de trabalho ainda resilientes inibem uma postura mais *dovish* do Federal Reserve que prefere ter mais confiança com dados mais favoráveis para confirmar o controle da inflação e iniciar um novo ciclo de cortes. O mercado tem antecipado o movimento de pelo menos duas quedas de juros a partir de setembro.(CME)

O PCE, índice preferido do Fed, apresentou variação anual de 2,6% em maio, uma ligeira redução ante o resultado de abril (2,7%). O núcleo do indicador também desacelerou para 2,6%, ante 2,8% no mês anterior, dados que indicam uma retomada da trajetória de convergência para a meta de 2,0%, após um repique inflacionário no primeiro trimestre.

Apesar dos dados de inflação mais favoráveis, em 25/07, foi divulgado o PIB do segundo trimestre que aumentou em ritmo anualizado de 2,8% ante uma expectativa de alta de 2,0% do mercado. O resultado indicou uma reaceleração da economia americana diante de um aumento de 1,4% no PIB do primeiro trimestre.

Outro fator que tem afetado os mercado e provocado instabilidade é a reviravolta na corrida para as eleições presidenciais nos EUA. Após a forte repercussão do atentado contra o ex-presidente Donald Trump, que impulsionou sua candidatura nas pesquisas eleitorais, do lado democrata, o presidente Joe Biden cedeu às pressões internas do partido e desistiu de disputar a reeleição. Kamala Harris, sua atual vice, surge como principal nome para substituí-lo. A decisão final deverá ser tomada na próxima convenção democrata prevista para agosto.

Pesquisas eleitorais mais recentes mostram Harris, ex-procuradora da Califórnia, estreitando a diferença para Trump abrindo uma nova disputa que promete ser acirrada.

Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	19/07/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	2,09	2,15	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,15	5,30	↗	👎
IPCA (% a.a.)	3,98	4,05	↗	👎
SELIC (% a.a.)	10,50	10,50	≡	≡

Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	19/07/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	2,00	1,93	↘	👎
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,15	5,23	↗	👎
IPCA (% a.a.)	3,85	3,90	↗	👎
SELIC (% a.a.)	9,50	9,50	≡	≡

Somos ainda mais família.

Parentes de até
4º grau são
aceitos.
Chama todo
mundo.



PREVI
FAMÍLIA





Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.